

## OCUPE O SINDMUSI MG !



### O SINDMUSI MG com novo site e edital!

Nestes tempos incertos, a união do trabalho entre afins é fundamental. Neste propósito o SINDMUSI MG lança seu "Edital de Ocupação"! Para assim estabelecer laços de produção cultural, facilitando a cooperação de trabalhos, construindo possibilidades e conhecimento.

Se você tem alguma proposta - e não precisa ser apenas musical, mas de toda modalidade artística, cultural e ao estudo de humanidades - acesse o site e envie neste formulário

<https://sindmusimg.org.br/>

As atividades podem ter um dos seguintes formatos:

a- Aulas semanais / b- Workshops / c- Seminários / d- Palestras / e- Eventos / f- Confraternizações.

As modalidades abrangidas por este edital são as seguintes:

a - Musical / b - Áudio-visual / c - Plásticas / d - Cênica / e - Literária / f - Humanidades / g - Linguagens / h - Acerca do mundo do trabalho.

As propostas podem abranger mais de uma área.

Aguardamos sua proposta! Vamos fazer um Sindicato à altura de nossas projeções. Num sistema vivo, que seja propulsor de ideias e ideais.

## SINDICATO PROMOVE 1º ENCONTRO DE MÚSICOS EM MONTES CLAROS

Após 74 anos de existência, pela primeira vez o Sindicato dos Músicos Profissionais de Minas Gerais realizou seu encontro em uma cidade do interior, Montes Claros, a "capital" do Norte do Estado, situada no sertão mineiro, reconhecida pela sua riqueza cultural. A Casa de Augusta, no corredor cultural da cidade, foi o local que acolheu este nosso encontro.

Com aproximadamente cinquenta participantes, a valorização do ofício de músico e a situação trabalhista nortearam os debates. Diversos músicos de Montes Claros deram seu depoimento, levantando os problemas artísticos e profissionais da categoria. Claro que, sobre este foco, também deve-se levar em consideração que somos trabalhadores autônomos, a nossa rotina é um tanto distinta, mas, salta aos olhos que o ofício da música precisa de uma luta mais intensa por direitos.

Um dos pontos importantes é o caso do

couvert artístico, onde foram pontuados algumas questões:

- O couvert artístico é do artista!
- É comum o Couvert não ser repassado para o artista na sua totalidade.
- A dificuldade para o músico fiscalizar a quantidade exata de pagantes.
- O público, em muitos casos, reclama de ter que pagar o couvert.

Será que vamos privilegiar à luta por uma lei do couvert artístico ou vamos nos direcionar, neste momento, para o pagamento de cachê fixo?

O importante é que dentre os debates, foi criada a comissão para definir as pautas do próximo encontro e consolidar uma agenda de discussões e ações para lutarmos por direitos para os profissionais da música.

Como não poderia faltar, a noite teve muita

música com o palco livre para que os músicos e musicistas pudessem mostrar um pouco de seu trabalho. Subiram ao palco Edson Faria, Elcid Monteiro, Nicole Leal, Tibé, Cevisa, Hélio Carneiro, Emily Cristine e Flavin Ribeiro. Afinal evento do Sindicato dos Músicos sem música não tem sentido!



## FORUM MUNICIPAL DA MÚSICA

Participe dos encontros quinzenais do Fórum Municipal da Música no SINDMUSI MG



O Fórum Municipal de Cultura é uma demanda do Conselho Municipal de Cultura - COMUC- O qual, Gilberto Mauro nosso secretário e diretor de comunicação é atualmente o conselheiro municipal da música

Por que o fórum?

O fórum é o espaço para discutirmos as políticas públicas do município para o setor cultural da Música. Assim, apresentamos nossas demandas, propostas e por fim, organizaremos nossa carta de demandas da política pública para a música.

O setor produtivo da música hoje, é

responsável pela maior demanda orçamentária da secretária Municipal. Porém a categoria musical é a menos presente em todas as assembleias e reivindicações.

**Isso é bem contraditório não acha? Vamos mudar esse quadro. Sua participação é fundamental.**

- Vide notícias na página 3 deste jornal.

Siga as chamadas dos encontros pela nossa página do Facebook - "Sindicato dos Músicos Profissionais de Minas Gerais"

<https://www.facebook.com/sindicatodosmusicosprofissionaismg/>

## ENTREVISTAS – O SAMBA EM BH

Dando início a nossa série de entrevistas sobre o Samba em BH, abrimos com “Mandruvá”, fundador da Associação da Velha Guarda da Faculdade do Samba, de Belo Horizonte. E Vagno Pico. Ambos, diretores do Sindmusi MG.

Aguarde as próximas entrevistas aqui no Trombone e ouça as entrevistas na íntegra no nosso site <https://sindmusimg.org.br> e na plataforma soundcloud.



### MANDRUVÁ

José Eustáquio da Silva, nome artístico “Mandruvá” é um sobrevivente. Resgatado pela música, como milhares de negros que em décadas passadas encontraram na música, no samba, uma sobrevivência. Uma ação que antes do gosto, vem à sobrevivência. Mandruvá conta sua origem, como a música assurgiu em sua vida

até aos tempos atuais, passando por toda as intempéries, instâncias, acertos e desacertos do Samba e o Carnaval em Belo Horizonte.

Premiado com 4 sambas no carnaval de 2019, 3 com blocos caricatos e 1 inclusive com o melhor samba enredo “Ester Sanches, a Embaixadora da Solidariedade” juntamente com Mario da Viola e Mauro Bahia. Mandruvá deixa sua impressão, não muito entusiasmada sobre o carnaval de Belo Horizonte. Apesar de revigorado, segue sectário. Sobretudo nas políticas públicas.

Carnaval de BH:

“Hoje depois de bater muito no rádio e televisão toda vez, a gente dizia - estão trazendo esse ritmo baiano pra infestar no cidade! - E nossa ideologia não é essa. Nossa ideologia, é uma cópia. Uma cópia do carnaval do Rio de Janeiro. Que nos anos 80 chegou a ser o segunda maior carnaval neste formato no Brasil”

“O carnaval de periferia é a avenida! Aonde minha nega véia vem com seus dois meninos no colo pra me ver desfilar ali! Com o prazozinho de 1 hora, convida a vizinha...E os blocos caricatos ?Pô! criação daqui! É uma criação de Minas. A gente não pode deixar os blocos caricatos se perderem. É uma vertente muito delicada deste parâmetro Carnaval”

Carnaval atual, sectarismo de políticas públicas e a periferia negra

“Depois de muita resistência a agenda do Mandruvá teve que dispensar serviço. Graças aos 654 blocos que surgiram na cidade. Como trabalho foi bom, mas, com um adendo: o nosso trabalho é um trabalho onde a valorização é pouca. Se eu fizesse um bloco com 300 mil de patrocínio, eu não precisava ficar dia e noite trabalhando, queimando a garganta...Quer dizer, esse lugar é de quem? É de quem chegou agora? De quem tá aí a muito tempo? Nós não vamos criticar isso. Por que que a gente não tem? Porque esses blocos são formados, por jornalistas, executivos, advogados, políticos...Todos tem uma, duas, outro...atende fulano que depois acontece isso e isso pra vc..”

“Nós não tivemos a oportunidade de nascer dentro deste seio privilegiado...Chegou Agora! Vamos dar a Cesar o que é de César! Mas com muito mais potencial e portas que a gente jamais iria conseguir! Mas...os cães ladram e a caravana passa. O que cai da caravana, a gente tá lá pegando com maior paciência, pegam as migalhas, as sobras. Nós somos criados, manipulados, obrigados, intimados a ser assim.”

“Nós somos a última manifestação a ser ouvida. É a nossa! É a manifestação de direito que a gente precisa. Que somos todos nós. É a periferia. Essa periferia engloba a família de todo mundo!”

### O Negro na sociedade

“O sistema tem a certeza que tudo isso que está de pé aqui, fomos nós que levantamos. Isso tudo que está levantado aqui em nossa volta, passou na nossa mão. Essa cor que levantou e levanta até hoje. A primeira engenharia era negra.”

“Eu faço formatura de direito, jornalismo, não vejo um negro, faço medicina, vejo uma mesa. Aí vou lá na mesa com microfone, levanto o pessoal e faço a referência pra eles. Aí vem a mulher e diz: - você não pode fazer isso, você está constringendo o pessoal. Por que não posso? Em vários buffets já fui cortado por fazer isso.”



### VAGNO PICO

Vagno Aureliano dos Santos é conhecido o como Vagno Pico. Nascido em BH e criado em Contagem, formou-se em um curso técnico de eletromecânica no Cefet. Mas foi para a música que sua paixão o levou. Nunca atuou como técnico em eletromecânica, mas preferiu ir para os estudos vocais com Babaya e Eládio Pérez González na Fundação De

Educação Artística, cantar em corais e atualmente estuda com Neyde Ziviane.

“Nunca deixei de estudar e aperfeiçoar, tanto academicamente como na vida prática.”

30 anos de samba. Tocando e cantando, Vagno em 2016 montou um trabalho solo como cantor, “Sou do samba, sou Minas Gerais” que trabalha apenas compositores mineiros. Vagno hoje corre atrás de patrocínio, incentivo fiscal pra gravar um CD e DVD deste trabalho. Ainda sobre esse trabalho, conta sobre o convite que recebeu para a apresentar em Cuba, mas não conseguiu pelo “Música Minas”. Possivelmente por solicitar o valor limite máximo a ser pleiteado. Não havia outra forma, pondera. “Fui obrigado a montar um time de músicos de mais alto grau para apresentar o samba do Brasil. Afinal, em se tratando de Cuba, a relevância musical, rítmica e geral, é muito alta. E mesmo assim precisava completar o custo”.

Além do trabalho “sou do samba sou Minas Gerais” Vagno tem se apresentado tocando e cantando o samba de raiz. “Eu tenho trabalhado mais com o aspecto mais antigo, mais tradicional, os clássicos. Cartola, Nelson Cavaquinho até Chico Buarque.”

“Toquei de tudo...passei pela febre do pagode nos anos 90. Mas nos anos 2000 a gente começou a voltar. A gente começou a ficar mais maduro. A gente começou a tocar o que veio antes. Paulinho da viola, Cartola, Nelson Cavaquinho, João Nogueira... montamos um grupo em 2004, o Na Cadência do Samba que só tocava este pessoal. Não que a gente não gostasse de Zeca pagodinho, Fundo de Quintal, Jorge Aragão, a gente sabia o repertório deles todo! Mas era pra marcar o trabalho como diferente. Era uma coisa de resistência mesmo...Foi muita casa vazia... E depois o grupo acabou. ...Samba tem muitos. Quando a pessoa pede um show de samba eu tenho que pedir pra especificar. O que é que você quer?”

Vagno comenta o aspecto mais negativo que ele vê hoje em BH, aquele que desqualifica a qualidade musical e destrói o campo de trabalho do músico:

“Estou vendo uma tendência muito negativa que me deixa bastante chateado em BH é a quantidade de eventos gratuitos. As pessoas desacostumaram a pagar pra ouvir. E está ficando cada dia mais difícil de cobrar. Muitos precisam do dinheiro, mas tocam de graça a troco de cerveja ...absurdo. Há amadores, que não precisam do dinheiro e outros desesperados”

Carnaval em BH e a nova geração:

“O carnaval em BH ajudou por um lado, porque a cidade fica cheia e fazem muitos eventos de samba, porque aumentou a demanda... Mas eu não associo mais carnaval ao samba não. Carnaval tem de tudo! ...Carnaval não é mais samba há muito tempo e principalmente em BH, que o carnaval é muito politizado. Mas isso é bom também, não tenho restrição a isso. Carnaval e samba não são mais sinônimos. Antigamente sim, era uma ligação direta, hoje não.”

“Hoje em dia se ouve mais em se falar de samba inclusive pela nova geração. Vejo sambistas novos hoje gravando muito mais do que quando comecei. Antes a gente não vislumbrava gravar não. E esse pessoal tá ocupando um espaço em BH, principalmente no carnaval. Vieram para agregar. Só não vejo mais carnaval como sinônimo de samba...Carnaval hoje em BH tem até rock. Não estou dizendo que isso é ruim. É uma característica.”

## AOS COLEGAS MÚSICOS DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO



No início de 2018 o Sindicato dos Músicos de MG foi procurado pelos músicos contratados da Orquestra Sinfônica e Coral Lírico de Minas Gerais com algumas reclamações de ordem trabalhista, a saber:

- 1 - Atrasos constantes nos pagamentos
- 2 - Falta de garantias mínimas trabalhistas
- 3 - Falta de isonomia salarial com os funcionários estáveis, embora o serviço seja rigorosamente o mesmo.

Devemos salientar que, ao sermos procurados por músicos que têm uma reclamação trabalhista somos OBRIGADOS a representá-los.

Ao constatar-se irregularidades contratuais o Sindicato tem de exigir do contratante que as regularize.

Para isso procuramos ao Governo do Estado, FCS e APPA na busca de uma solução negociada para o problema. Por determinação do

então Secretário de Planejamento e Gestão, foi criado um grupo de trabalho com presença do Sindicato, FCS, APPA e SEPLAG, tendo sido realizadas diversas reuniões nas quais propusemos formas diferentes de contratação: RPA, Nota Contratual, CLT ou o próprio MEI, desde que com garantias mínimas de estabilidade e isonomia salarial.

Não obtivemos sucesso. Por conseguinte, ainda nos encontramos na expectativa de um acordo.

Na visão do Sindicato é dever do Estado prover a FCS de recursos para a boa gestão dos Corpos Artísticos dessa importantíssima instituição, no intuito de oferecer à sociedade mineira um serviço de qualidade na área cultural, como tem acontecido há mais de quarenta anos.

Para tanto, a realização de concurso público para preenchimento dos cargos vagos da Orquestra e Coral é a maneira correta de lidar com o problema. Na eventual impossibilidade de realização de concurso, o Sindicato não pode se furtar à sua obrigação de lutar por contratos temporários que sejam dignos e dentro da legislação vigente.

No mais estaremos sempre à disposição dos músicos da Orquestra e Coral Lírico de Minas Gerais como de qualquer outro, a qualquer tempo.

# o trombone

Sindicato dos Músicos Profissionais de Minas Gerais

Diretor de Comunicação - Gilberto Mauro

Jornalista responsável - Pedro Cindio - DRT: 15.997/MG

Presidente - Vera Pape Pape

## UM RETRATO DO FÓRUM MUNICIPAL DA MÚSICA DE BH



Após 3 reuniões, no dia 02 de Julho de 2019, formalizamos o Fórum Permanente Municipal da Música. Muitas pautas e planos discutidos. Aqui vão algumas pontuações para apresentar no fim do ano a secretaria municipal de cultura, no intuito de se formar uma política verdadeiramente para a música em Belo Horizonte.

Por José Oliveira Junior:

É preciso discutir as políticas específicas por setor, alinhadas com o plano Municipal de Cultura Prioridades para 2, 4, 6 e 8 anos. Significa pensar em recursos materiais e capacidade de articulação que são, do estado provedor ao estado articulador. Não é apenas colocar na pauta quanto recurso cada setor tem na lei de incentivo, mas o que e como pode ser a atuação do poder público Exemplos:

- Grandes festivais FIT, FIQ, FAN, FLI
- Bolsa Pampulha e agora discutem a programa de Formação de novos curadores.
- BH Nas telas. Por que não ter linha específica para estímulo à produção local de Trilha sonora para produção

audiovisual financiada pelo município e União, por exemplo?

- CENA Plural. Melhoria do programa?
- Contratação de artistas para apresentações e cursos na rede pública municipal
- Desburocratização para utilização do espaço urbano.
- Redução tributária para atividades artísticas (empresas de teatro pagam menos ISS, como exemplo).
- Programas de distribuição e circulação da produção artística de BH para outras cidades, estados e países.

**Estes são alguns exemplos que a categoria musical poderá reivindicar melhorias e participações além de muitas outras que poderão surgir. Acompanhe nosso convite para encontros quinzenais na nossa página de facebook - "Sindicato dos Músicos Profissionais de Minas Gerais". Vamos construir uma política pública da Música para a cidade de Belo Horizonte !**

**Vamos construir esta carta juntos. Participe.**



O sindicato dos Músicos de MG, irá fornecer aulas de idiomas!

## INGLÊS E RUSSO

Inscreva-se!

### Apenas R\$90,00

4 aulas por mês para Sindicalizados e dependentes de qualquer categoria!

R\$150,00

4 aulas mês para não sindicalizados.

Turmas de até 8 alunos

Segundas - Aulas de 19hs as 20hs e 20hs as 21hs

Fones - (31)3201 6611/(31)3224 7024  
(31)98311 5758



## WORKSHOP

Educação Financeira para Músicos" e Planejamento de Carreira como Fator de Sucesso para o Musico".

Informações:

Data: 23 e 30 de agosto - Sábado - 9:00hs

4 horas de Workshop - Valor: R\$100,00 - Sindicalizados  
R\$150,00 - Não Sindicalizados

Fones - (31)3201 6611/(31)3224 7024  
(31)98311 5758



O Sindmusi MG oferece Assistência Jurídica para seu trabalho de músico gratuitamente. **Sindicalize-se!**

Fones - (31)3201 6611/(31)3224 7024  
(31)98311 5758



O Sindimus MG tem Convênio Clínico Médico. Em breve também no interior. **Sindicalize-se!**

Fones - (31)3201 6611/(31)3224 7024  
(31)98311 5758

## Sindicalize-se

Sindicalize-se on line <https://sindmusimg.org.br/> e entre na aba - FILIE-SE, ou preencha esta ficha: - Uma foto 3x4, cópia de comprovante de endereço, cópia de RG e CPF, documento comprobatório de músico e taxa de inscrição: R\$20,00  
Conta: SICCOB - Banco:756 - Cooperativa: 4297 - C.C.: 013159001-4



## Ficha de Filiação

Nome..... data de nascimento...../...../.....  
RG.....CPF.....nacionalidade.....natural de.....UF..... Endereço: .....  
....., cidade....., CEP..... telefone: .....  
email.....  
Instrumento de trabalho: .....  
Inscrito na OMB? Sim...Não..., Se sim: Número de inscrição..... Data...../...../..... Ou diploma de músico reconhecido pelo MEC?  
Sim...Não..... Se sim: Qual escola?..... Número.....Data.../.../.....  
Ou possui atuação comprovada de 2 anos ou mais como músico profissional sob apresentação de clipping, gravação, flyer, entrevistas?  
Possui vínculo empregatício como músico? Sim...Não...Se sim: nome da entidade..... Autônomo? ...Sim...Não.  
Peço deferimento, .....  
Local....., data: ..../...../.....

Envie a ficha com os documentos acima e comprovante de depósito para o endereço:  
Rua da Bahia, 573 - Edifício São Lucas - 14º andar - BH - MG - CEP: 30.160-010 - Centro - Telefone: (31)3201 6611 e (31)3224 7024  
[www.sindmusimg@yahoo.com.br](mailto:www.sindmusimg@yahoo.com.br)